



CONGREGATIO SS. REDEMPTORIS

Superior Generalis

Prot. N.: 0000 020/2026

Roma, 02 de fevereiro de 2026

Festa da Apresentação do Senhor

Missionários da Esperança seguindo os passos do Redentor

ANO DEDICADO À MISSÃO

O Senhor que nos envia como missionários e peregrinos da Esperança em um mundo ferido

Lc 4,16-19; Mc 6,7-12; Lc 9,2-6; Sl 130,7; Const. 1-20; Est 01-020

Mensagem por ocasião do dia dedicado à Vida Consagrada

ESTIMADOS CONFRADES E FORMANDOS,

1. No dia 2 de fevereiro, celebramos a Festa litúrgica da Apresentação do Senhor (cf Lc 2,22-38), conhecida popularmente como Nossa Senhora das Candeias ou Nossa Senhora da Luz. Nesta data, a Igreja recorda de modo especial o dia dedicado à Vida Consagrada. Na Congregação, muitos confrades emitiram seus votos neste dia e, em diversas comunidades, é ocasião para renovar os votos religiosos.
2. A festa da Apresentação do Senhor no Templo reveste-se de grande simplicidade e profunda beleza. É uma chave profundamente iluminadora para compreender a dinâmica da consagração e da missão. *O mesmo Senhor que é apresentado humildemente ao Pai, no cumprimento da Lei, é aquele que nos envia hoje, não como possuidores do seu Reino, mas como seus servidores e testemunhas. Enviados como missionários e peregrinos, somos chamados a caminhar com um mundo ferido, levando não soluções fáceis, mas a presença da Luz que Simeão reconheceu em seus braços.* Assim como Maria e José ofereceram Jesus ao Pai e ao mundo, também nós somos enviados a oferecer a nossa vida consagrada como sinal de esperança em caminho, uma esperança que não ignora as feridas da história, mas as atravessa com compaixão, fidelidade e confiança naquele que é a salvação preparada diante de todos os povos.
3. A Apresentação é marcada por um encontro de alianças entre o humano e o divino e a promessa encontra seu cumprimento na simplicidade. Simeão e Ana, duas figuras marcadas pela fragilidade (idade avançada, viuvez) e pela perseverança, representam a



fé que sabe esperar, a esperança que persevera, a sabedoria que discerne, o testemunho que anuncia e a memória que contempla e acolhe a novidade de Deus.

4. A ação de Maria e José é profundamente paradoxal e teologicamente reveladora: ao mesmo tempo em que oferecem apenas um casal de pombos, sinal inequívoco de sua condição de pobreza, conforme prescrito pela Lei (cf. Lc 2,24; Lv 12,8), apresentam no Templo o Menino Jesus, a oferta por excelência, Aquele que pertence a Deus desde toda a eternidade. Na simplicidade extrema do sacrifício permitido aos pobres, revela-se a superabundância do dom divino: o Filho eterno é entregue ao Pai e ao mundo sem reservas. Nesse gesto silencioso, Jesus é apresentado como luz para iluminar as nações, inaugurando uma economia da salvação na qual a grandeza de Deus se deixa reconhecer na humildade dos pequenos e na oferta radical de si mesmo.
5. *Esta celebração faz-nos recordar, passando pela memória e pelo coração, que a consagração é um dom recebido do Senhor. Um dia fomos apresentados a Ele no nosso Batismo e, no dia da nossa profissão, dissemos livremente: “eis-me aqui” (cf. Is 6,8; 1 Sam 3,4-10; Gen 22,1.11; Êx 3,4; Sl 40(39),8-9; Hb 10,5-7). Nesse sentido, a nossa consagração não é um acontecimento do passado, mas uma oferta que se renova todos os dias. Ela realiza-se de forma muito concreta no encontro com Deus, na vida comunitária, na missão junto aos mais pobres e abandonados, nas nossas fragilidades humanas, na fidelidade perseverante ao longo do tempo, na perseverança na oração e em nossa disponibilidade missionária (cf. Lc 2, 36-38).*
6. Simeão proclama Jesus como Luz das nações. Sob esta perspectiva, recordando a *Communicanda* 1/2024, “*Vós sois a luz do mundo*” (Mt 5,14), a vida consagrada redentorista a serviço da missão do Redentor é chamada a refletir essa luz, a não ofuscá-la nem a guardá-la para si. Hoje, mais do que nunca, essa luz deve brilhar. Em contextos marcados pelas guerras, pelo ódio ao outro, pelo profundo individualismo, pela aporofobia, pelo cansaço e pelo envelhecimento da própria vida consagrada, pela escassez de vocações e pelo medo, somos chamados a continuar a iluminar com esperança, pois a nossa luz provém da Luz que nunca se apaga...
7. Penso que a atitude de Simeão ressoa hoje como uma interpelação forte e exigente dirigida a nossa vida consagrada. *Ele nos chama a entrar com coragem naqueles contextos de crise de fé e onde se experimenta um ateísmo silencioso ou declarado (ad intra e ad extra), e onde a consagração corre o risco de ser reduzida a um simples papel funcional, indistinto de uma organização social.* Diante desses cenários, somos provocados a perguntar: que testemunho estamos oferecendo ao mundo hodierno? Que sinal de Deus permanece visível em nossa vida?
8. *A cena da Apresentação do Senhor não nos permite neutralidade. Ela nos confronta diretamente em dois aspectos decisivos da nossa consagração: o que apresentamos hoje ao Senhor – nossas escolhas, nossas estruturas, nosso modo de viver, a nossa missão – e o que somos capazes de ver/contemplar na realidade que nos cerca. Mais ainda, ela nos questiona sobre como reagimos ao que vemos: com acomodação ou com profecia, com medo ou com esperança, com fechamento ou com uma entrega renovada.* A resposta de Simeão ecoa eloquente: “Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual



preparaste perante a face de todos os povos; luz para iluminar as nações e glória de teu povo Israel” (Lc 2, 29-32).

9. *A vida consagrada redentorista é chamada a ser sinal de esperança quando a esperança parece esgotada, a permanecer fiel quando os frutos são escassos e a discernir a ação de Deus na história concreta, sobretudo ali onde a vida é ferida, esquecida e descartada. É precisamente aí que se mede a autenticidade da nossa consagração, pois é a essas realidades que fomos enviados em nome do Redentor. Nesse sentido, não existe consagração sem missão. Se a consagração não nos desloca, não nos inquieta e não nos envia, ela corre o risco de se tornar estéril, apenas uma tarefa a ser cumprida.* Por isso, como Missionários Redentoristas, fomos consagrados para anunciar a copiosa redenção, não como discurso abstrato, mas como vida entregue, presença solidária e palavra que liberta e com carisma que se renova sem perder sua essência.
10. A fidelidade ao carisma não se confunde com a preservação de formas ou estruturas. Ela exige coragem para deixar morrer o que já não gera vida, liberdade para mudar estruturas, métodos e linguagens, e ousadia evangélica para responder aos sinais dos tempos, permanecendo firmemente enraizados no Evangelho. Somente assim a nossa consagração continuará a ser profecia viva e esperança concreta no coração do mundo. Simeão ao ver a novidade da Salvação diante de si, retira-se para que ela aconteça.
11. Neste dia, ***EXPRESSO MINHA PROFUNDA GRATIDÃO A CADA CONFRADE pelo seu “eis-me aqui”, pronunciado e renovado diariamente nos diversos lugares onde a Congregação se faz presente, e por todo o serviço generoso realizado em favor dos mais pobres e abandonados, tornando visível o Senhor nos múltiplos “templos do mundo”.*** Convido cada um a recordar com gratidão o próprio percurso vocacional, a reconhecer o valor do “eis-me aqui” cotidiano e a agradecer ao Senhor pelo caminho percorrido até hoje, com tudo o que ele implicou: alegrias, desafios, cruzes e fecundidade missionária. Desejo a todos ânimo renovado, perseverança fiel e um coração sereno e confiante para levar adiante a missão do Redentor. *ENCORAJAJO, de modo especial, os nossos vocacionados e formandos a não terem medo de pronunciar o seu “eis-me aqui” dia após dia e, com coragem evangélica, consagrarem a própria vida ao Senhor na Congregação do Santíssimo Redentor.*
12. Que possamos, com a nossa vida consagrada redentorista, ser verdadeiramente apóstolos de fé robusta, sustentados por uma esperança alegre, animados por uma ardente caridade e por um zelo encendido que nasce do encontro pessoal com o Redentor. Livres de toda presunção de nós mesmos, enraizados numa oração constante, sejamos homens apostólicos, filhos genuínos de Santo Afonso, que seguem com alegria Cristo Salvador, participam profundamente do seu mistério e o anunciam com a simplicidade evangélica da vida e da palavra. Pela abnegação de nós mesmos, permaneçamos sempre disponíveis para o que é árduo, assumindo uma missão sem reservas, para que, por meio da nossa existência entregue, a copiosa redenção de Cristo chegue a todos, especialmente aos mais pobres e abandonados (cf. Const. 20). E animados pelo Espírito Santo passemos sempre para a outra margem... (cf. Mc 4,35; Communicanda 2/25).



13. Que Maria, Mãe do Perpétuo Socorro, que se consagrou totalmente a Deus, juntamente com os nossos Santos, Mártires e Beatos, nos anime em nossa consagração, nos sustente na fidelidade cotidiana e nos ajude a perseverar até o fim. Amém.



Rogério Gomes, CSSR
Pe. Rogério Gomes, C.Ss.R

Superior Geral

Original: *español*